

### Composição química dos óleos essenciais de *Lavandula spp.*

Eliane G. Fabri<sup>1</sup>, Alessandra S. da Cruz<sup>1</sup>, Carmen L. Queiroga<sup>2</sup>, Adilson Sartoratto<sup>2</sup>, Sandra H. Spiering<sup>1</sup>, Lilian C. Anefalo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Agronômico - IAC - Av. Barão de Itapura, 1.481, Campinas, Brasil

<sup>2</sup>CPQBA-UNICAMP - Campinas, Brasil

eliane.fabri@sp.gov.br

Palavras-chave: CG-EM, *Lavandula angustifolia*, *Lavandula dentata*, sistema de cultivo.

As plantas aromáticas são caracterizadas pela presença de glândulas oleíferas, responsáveis pelo armazenamento dos óleos essenciais. Elas têm sido utilizadas para diferentes fins, tais como, aditivos alimentares, medicamentos e perfumes (1,2,3). O gênero *Lavandula* pertencente à família *Lamiaceae* compreende cerca de trinta espécies. As *Lavandula spp.*, são consideradas as plantas aromáticas e medicinais mais populares e de grande importância econômica. Os óleos essenciais de *Lavandula spp.* são frequentemente utilizados na aromaterapia, indústria farmacêutica e em produtos formulados tanto por sua agradável fragrância quanto por sua ação antimicrobiana (4,5). O óleo essencial é produzido principalmente a partir da destilação por arraste a vapor, tanto das hastes florais como das folhas. O objetivo deste estudo foi analisar e comparar a composição química dos óleos essenciais das hastes florais e folhas das espécies *Lavandula angustifolia* Mill. e *Lavandula dentata* L., cultivadas em Campinas-SP. Após o cultivo, extraiu-se o óleo essencial, por meio de destilação por arraste a vapor em equipamento D2-LINAX®, por uma hora e meia. Para a análise do OE utilizou um CG-EM marca Agilent 6890N e detector 5975MSD, coluna HP5-MS, programa: 60°C – 3 °C·min<sup>-1</sup> - 240°C. Os dados foram interpretados através dos respectivos EM, da biblioteca NIST11 e da literatura (6). A partir das análises por CG-EM dos OE das hastes florais do acesso de *L. dentata* verificou-se, que os componentes majoritários, foram: 1,8-cineol (30,88%) seguido de cânfora (23,41%) e fenchona (15,55%), já para o acesso de *L. angustifolia* verificou-se, que os componentes majoritários nas hastes florais foram: 1,8-cineol (44,67%), cânfora (15,38%) e linalol (7,52%). Para as análises das folhas obtivemos os seguintes resultados para componentes majoritários: acesso de *L. dentata* com 1,8-cineol (35,25%), cânfora (19,19%) e fenchona (16,94%), acesso de *L. angustifolia* com 1,8-cineol (57,12%), cânfora (17,84%) e beta-pineno (4,23%). Observamos que os componentes majoritários do acesso de *L. dentata*, tanto para hastes florais quanto nas folhas, não diferiram entre si. Já no acesso de *L. angustifolia*, o linalol esteve entre os três principais componentes nas hastes florais, enquanto nas folhas observamos o beta-pineno entre os três componentes mais expressivos.

1. Dixon, R. M. W., Oxford University Press, 2005.
2. Hajhashemi et al., Journal of Ethnopharmacology, 2003, 89, 67-71.
3. Tepe et al., Journal of Food Engineering, 2005, 69, 335–342.
4. Cavanagh & Wilkinson. Phytother Res., 2002, 16, 301–308.
5. Upson et al., Portland: Timber Press, 2002.
6. Adams, R.P., Illinois; USA, Allured Publ. Corp.; Carol Stream, 2007.

Agradecimentos: Instituto Agronômico-IAC, CPQBA-UNICAMP, FUNDAG